**IGREJA, Povo de Deus construindo comunhão**

O Vaticano II apresenta a Igreja como "Povo de Deus", assembleia dos chamados, dos convocados. A ideia Povo de Deus recorda que a Igreja é uma realidade histórica, fruto da livre iniciativa de Deus e da livre resposta dos seres humanos. Essa expressão indica a Igreja em sua totalidade, ou seja, naquilo que é comum a todos os seus membros. Pela graça do Batismo, nos tornamos filhos e filhas de Deus, membros da comunidade de fé - Igreja.

A noção de Povo de Deus exprime, então, a profunda unidade, a comum dignidade e a fundamental habilitação de todos os membros da Igreja à participação carismática e ministerial. Esta é a condição cristã que é comum a todos os membros da Igreja.

**1. SER COMUNIDADE (de comunhão e participação, co-responsável)**

O Concílio fala de uma Igreja-comunidade convocada pela Trindade, "povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (LG 4)

Somente esta visão de Igreja contribui para que todos os seus membros vivam em estado de vocação e de missão, sentindo-se escolhidos pelo Pai, chamados pelo Filho e enviados pelo Espírito para o serviço ao Reino.

Somente uma Igreja imagem da Trindade,"unidade dos fiéis que constituem um só corpo em Cristo" (LG 3) na igual dignidade e na variedade de funções (LG 32),que abre espaço para a comunhão e participação, pode tornar-se o espaço adequado para o surgimento da missão evangelizadora.

**2. Ser comunidade SERVIDORA (evangelizadora e missionária)**

O fim primeiro e fundamental da Igreja é servir, como Cristo. Por isso a Igreja comunidade também é chamada de povo de servidores.

A principal missão ou tarefa desse serviço é evangelizar. A Igreja existe para evangelizar. Essa é a sua missão, o seu serviço.

Foi o pedido de Jesus antes de subir para o céu: "Ide por todo o mundo e fazei todos os homens meus discípulos"(28,19). São Paulo tinha consciência disto e dizia: "Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho" (1Cor 9,16).

**3. Ser comunidade orante e "encarnada"**

O diálogo da fé não acontece sem um clima de oração. Uma Igreja orante é uma Igreja em constante diálogo com Deus, condição para captar a presença do Espírito de Deus na Igreja e no mundo.

**PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O PROCESSO DE UMA ASSEMBLEIA**

**Conceito**

Assembleia é um espaço de participação, que discute, reflete, avalia e delibera sobre a caminhada Pastoral e Evangelizadora da Diocese.

**O queremos com a Assembleia?**

Em comunhão com a Igreja no Brasil (DGAE):

* Avaliar a caminhada;
* Ouvir e acolher, com carinho, tudo que vier das Comunidades;
* Transformar o que foi acolhido em projeto pastoral;
* Definir prioridades para a ação evangelizadora e pastoral;

**Passos a serem dados**

* Discutir e formular as atribuições para antes, durante e após a realização da Assembleia;
* Estudar e elaborar diretrizes, visando promover a cooperação mutua e conjunta;
* Planejar e distribuir as tarefas no processo de elaboração;
* Elaborar e apresentar propostas de ação.

**Olhando a nossa realidade: (Comunidade, Paroquia, Regional e Diocese)**

* Quais são as alegrias vividas?
* Quais são as dificuldades encontradas para realização do projeto de evangelização?
* Quais os desafios que as realidades nos apresentam?

**DIOCESE DE ITABIRA-FABRICIANO**

**AS ASSEMBLEIAS**

Convém lembrar que tivemos 17 Assembleias *(FONTE: Subsidio 02 da Assembleia de 2006)*, entretanto, muitas delas têm sistemática diferente dasassembleias mais recentes. Às vezes, se destinam a estudo de algum temarelevante, como a de 76 (Campanha da Fraternidade mais preparada e divulgada);a de 79 (documento de Puebla); a de 86 (“Por uma Nova Ordem Constitucional”), documento 36 da CNBB, para conscientização do povo quanto à novaConstituição Brasileira.Outras Assembleias aconteceram no próprio Dia da Diocese , quando o ConselhoPastoral Diocesano se reuniu, em certo momento, para deliberações.

A certa altura, decide-se que as Assembleias Diocesanas devem “apontarpistas, definir objetivos e subsidiar a elaboração do Plano Pastoral” (1982); eainda: “Que as Assembleias Diocesanas sejam precedidas por Assembleiasdos Regionais e estas, por Assembleias Paroquiais” (1983).

**1ª Assembleia – 1970:** Encontro Diocesano que teve caráter de Assembleia, quando foi criado o COPAI (Centro de Orientação Pastoral de Itabira).

**2ª Assembleia – 1972:** Elaboração do Primeiro Plano de Pastoral, que destacou como prioridades para ação: “UNIDADE, PROMOÇÃO, CATEQUESE E JUVENTUDE”.

**3ª Assembleia – 1973:** Revisão (Avaliação) da caminhada com as seguintes propostas:

1. Assumir sempre mais a realidade humana
2. Suscitar a Comunidade de base aberta e consciente
3. Suscitar novos Ministérios
4. Dinamizar a participação e co-responsabilidade
5. Promover a unidade na pluralidade
6. Organizar o Conselho Pastoral Diocesano

Esta Assembleia foi marcada por uma dupla consciência:

- A da Igreja concreta que somos e vivemos

- A do apelo à vivência da unidade

As pistas para a reflexão da caminhada da Diocese convergiram para: Unidade, Evangelização, Promoção.

**4ª Assembleia – 1976:** Esta Assembleia objetivou preparar a CF, e a partir dai dar mais ênfase à Campanha.

De 1976 a 1982, as Assembleias Diocesanas cederam lugar para uma dupla forma de participação do Povo de Deus:

- Confraternização geral no dia da Diocese.

- Reunião do Conselho Pastoral Diocesano.

**5ª Assembleia – 1977:** Realizada no Caraça.

**6ª Assembleia – 1978:** Realizada no Colégio N. S. das Dores, em Itabira.

**7ª Assembleia – 1979:** Realizada em Fabriciano, no estudo com base em Puebla.

**8ª Assembleia – 1980:** Realizada em João Monlevade.

**9ª Assembleia – 1981:** Realizada em Itabira, no Ginásio do Valério. Revisão do Plano Pastoral da Diocese, com o tema:

- Pastoral numa região de macro indústria em tempo de consumo.

**10ª Assembleia – 1982:** Realizada em Ipatinga – No Colégio S. Francisco, no final de 1982, optou-se por uma dupla forma de participação do “Povo de Deus”:

- O dia da Diocese como encontro geral de confraternização.

- Assembleias Diocesana, como o espaço de participação nas decisões.

- Foi lançado o Livro sobre nossa Diocese.

Este novo esquema entrou em vigor no ano seguinte (1983). A partir daí, as Assembleias passaram a:

* Apontar pistas
* Definir objetivos
* Subsidiar a Elaboração dos Planos Pastorais

**11ª Assembleia – 1983:** Esta Assembleia teve como tema:

- “MODELO DE IGREJA”

- “IGREJA EM ITABIRA”

Definiu como pista de ação:

- Aprofundamento da visão de Igreja

- Preparação e acompanhamento das lideranças

- Encontro inter-paroquias

- Planejamento à luz da visão renovada de Igreja e dos objetivos da Diocese.

\* Criação do Conselho de Pastoral, onde ainda não existia

\* Que a Assembleia Diocesana seja precedida pelas Assembleias Regionais e estas por Assembleias Paroquiais.

**12ª Assembleia – 1985:** Tema: “Por uma pastoral integrada, libertadora e missionária”

Objetivos Geral: Num mundo diversificado, numa região de ferro e de aço, lavoura e carvão, onde o povo, na sua maioria jovens, clama por verdade, justiça, liberdade e vida, e exige mudanças, queremos, a partir de pequenos núcleos, formar comunidades de Igreja, alimentadas pela **Palavra** que ilumina e pelo **Pão** que fortalece, animadas pelo espírito das Bem-Aventuranças e pelo desejo de prolongar a missão libertadora de Cristo.

Objetivo especifico:

1. Que todos tenham condições de crescer como gente e, desse modo, possam assumir o seu lugar de cristão, conforme a sua vocação pessoal, na comunidade de libertação de nosso povo.
2. Que nossas comunidades cresçam na esperança do conhecimento e vivencia do evangelho, na conscientização sócio-política e no compromisso com a construção do Reino de Deus.

**13ª Assembleia – 1986:** Realizada em Ipatinga. Tema: “Por uma nova ordem constitucional”.

Esta Assembleia teve como finalidade conscientizar e possibilitar multiplicadores com vistas a uma Constituição em que haja cidadania plena para todos.

**14ª Assembleia – 1992:** Foi ponto culminante das reflexões em torno dos 25 anos da Diocese. Assessoria do Frei Eduardo.

Tema: “A caminho do Reino definitivo”

Destacou como prioridades:

- Formação integral e permanente

- Juventude

- Transformação social/Direitos Humanos

**15ª Assembleia – 1996:** A Assessoria de Pe. Alberto Antoniazzi, assessor da CNBB.

Tema: “Diocese de Itabira-Fabriciano, rumo ao terceiro milênio”.

Destacou como prioridades para o quatriênio 1997 a 2000:

- Formação em todos os níveis

- Transformação social

- Espiritualidade

Esta Assembleia confiou ao COPADI a elaboração do Plano de Pastoral.

**16ª Assembleia – 2000:** Assessoria de D. Waldir Calheiros.

Tema: “Reafirmando a nossa esperança no limiar do Século XXI”

Destacou como prioridades:

- Unidade

- Transformação Social

- Espiritualidade

**17ª Assembleia – 2006:** Teve a Assessoria do Pe. Manoel Godoy.

Tema: “Ser Igreja é participar”

Lema: “Senhor, dá-me dessa água”

Prioridades:

- Formação

- Missão

- Pastorais Sociais

**SER IGREJA É PARTICIPAR**

Buscando ser fiéis à caminhada histórica da Diocese, centramos nossa eclesiologia na perspectiva da participação de todos na edificação de nossa Igreja Particular. Entendemos que o grande desafio que temos pela frente é, por um lado, a confirmação na fé daqueles que já aceitaram a pessoa de Jesus Cristo como razão última de suas vidas; por outro, cumprindo o mandato do Senhor, atrair novos irmãos e irmãs para o seu seguimento. Tanto numa tarefa quanto na outra, nossa missão se concretizará se abrirmos as portas de nossas comunidades para a mais ampla participação de todos.

**SER SAMARITANO E SAMARITANA**

Duas palavras foram escolhidas para marcar nossa caminhada de Igreja – solidariedade e misericórdia.

**SETOR**

Embora a palavra setor possa dar ideia de departamentos estanques, incomunicáveis, os setores se constituem em dimensões fundamentais do processo evangelizador de nossa Igreja de Itabira/Fabriciano e só podem funcionar se estiverem profundamente articulados.

\* SERVIÇO

\* DIÁLOGO

\* ANÚNCIO

\* TESTEMUNHO DE COMUNHÃO.

**18ª Assembleia (Assembleia de Revisão) – 2010:**

Em revisão no COPADI, foi sugerida a continuidade das prioridades da Diocese e assim foram encaminhados os trabalhos, para retomar as prioridades. Formou-se uma Equipe que ouviu os Regionais e as Paróquias e encaminhou as ações para a Diocese.

Contamos com a Assessoria do Pe. Manoel Godoy (como assessor externo) e do Pe. Daniel, (como assessor interno).

**A IGREJA QUE VISAMOS**

Nós, o Povo de Deus, presente na Igreja Particular de Itabira-Fabriciano, situada nos Regionais I, II e III; suas Paróquias e Comunidades Eclesiais, trabalhando em conjunto, queremos uma Igreja que é Solidária e Misericordiosa, Evangelizada e Evangelizadora. Como Discípulos Missionários de Jesus, atuaremos neste pedaço de chão, ajudando realizar o Reino de Deus, sob o olhar amoroso da Mãe Aparecida, padroeira de nossa Igreja Particular.

*MISSÃO*

Será em comunhão com o Episcopado da América Latina e do Caribe que na V Conferência de Aparecida nos propõe: Servir, Dialogar, Anunciar e Testemunhar na Comunhão.

OBJETIVOS

Promover e respeitar a dignidade humana, renovar a comunidade e contribuir para que haja uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Como Igreja Diocesana queremos:

Promover a **Formação**permanente em todos os âmbitos(Cf. DA 240-242).

Dinamizar a **Dimensão Missionária**, desde as missões populares até as missões Além Fronteiras, com destaque ao Projeto da Igreja Irmã e Paróquia Irmã.

Assumir as **Pastorais Sociais,** fazendo articulação Fé e Vida/ Ação e Espiritualidade para que Nele nossos povos tenham vida.

Ações:

- Revisão do Plano Quadrienal de Evangelização.

- Livro da Caminhada.

**19ª Assembleia – 2014:** Tema: “*Povo de Deus, construindo Comunhão,* lema: *Igreja em Missão* e a iluminação bíblica: “*Ide e Evangelizai*” (Mc16, 15).

Teremos como Documento iluminador:

- Documento 94 – DGAE.

Outros referenciais:

- Documento de Aparecida.

- Estudo 104 – Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia.

- Documento do Regional Leste II – Paróquias Renovadas.

A assessoria será do Pe. Vanzella.

**Equipe Articuladora da Assembleia Diocesana**